

SIMPÓSIO 34

Modalidade de Realização:

Presencial

Simpósio:

TECNOFEUDALISMO, ALGORITMOS E DESIGUALDADES: PODER E
VULNERABILIDADE NO CAPITALISMO DIGITAL

Eixo Temático:

7 - Direitos Humanos e Tecnologias;

Coordenadores:

Nome do Coordenador 1: Thiago Allisson Cardoso de Jesus

Vinculação Institucional: Universidade Estadual do Maranhão, UFMA e Universidade Ceuma

Resumo Curricular: Advogado. Doutor em Políticas Públicas (UFMA). Pós-Doutor em Desigualdades globais e justiça social (UnB e FLACSO). Pós-Doutor em Ciências Criminais (PUCRS). Professor na UEMA, UFMA e Universidade Ceuma, no Maranhão, Brasil. Bolsista Produtividade FAPEMA/Cnpq (2025-2029).

Nome da Coordenadora 2: Flávia do Espírito Santo Batista

Vinculação Institucional: Faculdade de Economia (FEUC) e Centro de Estudos Sociais (CES) – Universidade de Coimbra

Resumo Curricular: Advogada da União no Brasil, integrante do Grupo de Trabalho de Gênero junto ao Comitê de Diversidade e Inclusão da Advocacia-Geral da União. Graduada em Ciências Sociais e Jurídicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Mestre em Direito Público pela Universidade de Sevilha. Doutoranda junto ao CES/FEUC em Democracia do Século XXI – Universidade de Coimbra.

Linha(s) de debate (descrição do Simpósio):

A emergência do Tecnofeudalismo anuncia a consolidação de um novo regime econômico e político, no qual grandes plataformas digitais assumem o papel de verdadeiros Senhores Virtuais (Varoufakis, *Tecnofeudalismo: O Capitalismo em Mutaçao*, 2023). Os algoritmos estão longe de ser ferramentas neutras, uma vez que operam como dispositivos de dominação ao reproduzir racismo, sexismo, estereótipos de gênero e assimetrias de poder estruturantes da sociedade. Safiya Noble demonstra que as tecnologias de análise automatizada perpetuam padrões históricos de discriminação, como a hipersexualização racializada. (Algorithms of Oppression: How Search Engines Reinforce Racism, 2018). Ruha Benjamin (Race After Technology, 2019) nos revela como tecnologias supostamente neutras podem automatizar racismo e exclusão, criando novas formas de desigualdade digital. A esta análise, soma-se Shoshana Zuboff, cuja teoria do capitalismo de vigilância revela como a extração massiva de dados e a vigilância comportamental criam assimetrias profundas entre plataformas e utilizadoras, intensificando a dependência e a perda de autonomia (The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power, 2019). Sanções



impostas pelos EUA contra magistradas do Tribunal Penal Internacional, por julgarem crimes de guerra no Afeganistão e expedirem de mandados de prisão contra líderes israelenses, culminaram em bloqueios digitais pela Visa e Mastercard, ao passo que exteriorizam como as Big Techs atuam como extensões punitivas do Estado. A atual onda de misoginia digital contra mulheres cis e trans também confirma essa dinâmica *python*. Assim, o presente Simpósio propõe sistematizar pesquisas e debater como algoritmos, no capitalismo de vigilância, produzem e consolidam desigualdades e potencializam práticas de racismo, capacitismo, transfobia, misoginia, etarismo, aporofobia entre outros atos discriminatórios e violadores de direitos humanos.

Idioma dos resumos que serão aceitos para apresentação:

Português (X)
Inglês (X)
Espanhol (X)

SYMPOSIUM

Modality:

In-person

Symposium:

TECHNOFEUDALISM, ALGORITHMS, AND INEQUALITIES: POWER AND
VULNERABILITY IN THE DIGITAL CAPITALISM

Thematic area:

7 – Human Rights and Technologies;

Coordinators:

Name of Coordinator 1: Thiago Allisson Cardoso de Jesus

Institution: State University of Maranhão, UFMA and CEUMA University

Curricular Summary: Lawyer. PhD in Public Policy (UFMA). Post-Doctorate in Global Inequalities and Social Justice (UnB and FLACSO). Post-Doctorate in Criminal Sciences (PUCRS). Professor at UEMA, UFMA and Ceuma University, in Maranhão, Brazil. FAPEMA/CNPq Productivity Fellow (2025-2029).

Name of Coordinator 2: Flávia do Espírito Santo Batista

Institution: Faculty of Economics (FEUC) and Centre for Social Studies (CES) – University of Coimbra

Curricular Summary: Attorney for the Federal Government of Brazil, member of the Gender Working Group within the Diversity and Inclusion Committee of the Office of the Attorney General. Holds a degree in Social and Legal Sciences from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), a Master's degree in Public Law from the University of Seville, and is currently a doctoral candidate at CES/FEUC in *Democracy in the 21st Century* at the University of Coimbra.

Line(s) of discussion (symposium description):

The emergence of Technofeudalism signals the consolidation of a new economic and political regime in which major digital platforms assume the role of true Virtual Lords (Varoufakis, *Technofeudalism: What Killed Capitalism*, 2023). Algorithms are far from neutral tools; they operate as instruments of domination by reproducing racism, sexism, gender stereotypes, and structural power asymmetries. Safiya Noble demonstrates that automated analysis technologies perpetuate historical patterns of discrimination, such as racialized hypersexualization (*Algorithms of Oppression: How Search Engines Reinforce Racism*, 2018). Ruha Benjamin (*Race After Technology*, 2019) reveals how supposedly neutral technologies can automate racism and exclusion, generating new forms of digital inequality. Added to this analysis is Shoshana Zuboff's theory of surveillance capitalism, which shows how massive data extraction and behavioral monitoring create profound asymmetries between platforms and users, intensifying dependence and eroding autonomy (*The Age of Surveillance Capitalism*, 2019).



Sanctions imposed by the United States on judges of the International Criminal Court—following rulings on war crimes in Afghanistan and the issuance of arrest warrants against Israeli leaders—resulted in digital blockades by Visa and Mastercard, exposing how Big Tech companies can function as punitive extensions of the State. The current wave of digital misogyny targeting both cis and trans women further confirms this dynamic. Thus, this Symposium proposes to systematize research and discuss how algorithms, in surveillance capitalism, produce and consolidate inequalities and enhance practices of racism, ableism, transphobia, misogyny, ageism, aporophobia, among other discriminatory acts and violations of human rights.

Languages of abstracts that will be accepted for presentation:

Portuguese (X)
English (X)
Spanish (X)

SIMPOSIO

Tipo de implementación:

En persona

Simposio:

TECNOFEUDALISMO, ALGORITMOS Y DESIGUALDADES: PODER Y
VULNERABILIDAD EN EL CAPITALISMO DIGITAL

Eje temático:

7 – Derechos Humanos y Tecnologías;

Coordinadores:

Nombre del Coordinador 1: Thiago Allisson Cardoso de Jesús

Afiliación institucional: Universidad Estadual de Maranhão, UFMA y Universidad Ceuma

Resumen curricular: Abogado. Doctorado en Políticas Públicas (UFMA). Post-Doctorado en Desigualdades Globales y Justicia Social (UnB y FLACSO). Postdoctorado en Ciencias Penales (PUCRS). Profesor de la UEMA, UFMA y Universidad Ceuma, en Maranhão, Brasil. Becario de Productividad FAPEMA/CNPq (2025-2029).

Nombre de la Coordinadora 2: Flávia do Espírito Santo Batista

Afiliación institucional: Facultad de Economía (FEUC) y Centro de Estudios Sociales (CES) – Universidad de Coimbra

Resumen curricular: Abogada del Estado en Brasil, integrante del Grupo de Trabajo de Género del Comité de Diversidad e Inclusión de la Abogacía General del Estado. Licenciada en Ciencias Sociales y Jurídicas por la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ), Máster en Derecho Público por la Universidad de Sevilla y actualmente doctoranda en el programa *Democracia del Siglo XXI* del CES/FEUC en la Universidad de Coimbra.

Línea (s) de discusión (descripción del Simposio):

El surgimiento del tecnofeudalismo señala la consolidación de un nuevo régimen económico y político en el que las principales plataformas digitales asumen el papel de verdaderos señores virtuales (Varoufakis, *Technofeudalism: What Killed Capitalism*, 2023). Los algoritmos distan mucho de ser herramientas neutrales; operan como instrumentos de dominación al reproducir el racismo, el sexismo, los estereotipos de género y las asimetrías de poder estructurales. Safiya Noble demuestra que las tecnologías de análisis automatizado perpetúan patrones históricos de discriminación, como la hipersexualización racializada (*Algorithms of Oppression: How Search Engines Reinforce Racism*, 2018). Ruha Benjamin (*Race After Technology*, 2019) revela cómo tecnologías supuestamente neutrales pueden automatizar el racismo y la exclusión, generando nuevas formas de desigualdad digital. A este análisis se suma la teoría del capitalismo de vigilancia de Shoshana Zuboff, que muestra cómo la extracción masiva de datos y el monitoreo del comportamiento crean profundas asimetrías entre plataformas y usuarios, intensificando la dependencia y erosionando la autonomía (*La era del capitalismo de vigilancia*, 2019).



Las sanciones impuestas por Estados Unidos a jueces de la Corte Penal Internacional —tras los fallos sobre crímenes de guerra en Afganistán y la emisión de órdenes de arresto contra líderes israelíes— resultaron en bloqueos digitales por parte de Visa y Mastercard, lo que expuso cómo las grandes empresas tecnológicas pueden funcionar como extensiones punitivas del Estado. La actual ola de misoginia digital dirigida tanto a mujeres cisgénero como transgénero confirma aún más esta dinámica. Por lo tanto, este simposio propone sistematizar la investigación y analizar cómo los algoritmos, en el capitalismo de vigilancia, producen y consolidan desigualdades y fomentan prácticas de racismo, discriminación por discapacidad, transfobia, misoginia, discriminación por edad, aporofobia, entre otros actos discriminatorios y violaciones de los derechos humanos.

Idioma de los resúmenes que serán aceptados para la presentación:

Portugués (X)

Inglés (X)

Español (X)